

AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE, SENTIMENTO DE CULPA E VERGONHA EM PACIENTES HIV/AIDS.

Marcella Sbeghen Yassuda (DPI-UEM), Roberto Molina de Souza José da Silva (DES-UEM), Rozilda da Neves Alves (DPI-UEM), Aúrea Telles Pupullin (Coordenador do projeto), e-mail: msyassuda@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Análises Clínicas- Maringá, PR.

Área temática: Saúde.

Palavras-chave: HIV, qualidade de vida, ansiedade, depressão.

O impacto psicológico do diagnóstico de AIDS, a evolução da infecção nos indivíduos, suas reações psicológicas, as complicações psiquiátricas e repercussões sociais são importantes focos de estudo da psicologia. Este trabalho objetiva avaliar e medir as alterações psicológicas ansiedade, depressão, sentimento de culpa e vergonha e suas relações com os fatores demográficos e psicossociais dos portadores do vírus VHI/SIDA. Os níveis de Ansiedade e Depressão foram avaliados através das escalas de Hamilton (1959) para estes aspectos. Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o teste WHOQOL-HIV BREF, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta versão contempla seis domínios gerais para avaliar a qualidade de vida da população (Físico, Psicológico, Ambiente, Nível de Independência, Relações Sociais e Crenças em geral). Sendo algumas questões específicas para pessoas com VHI/SIDA como: Sintomas, Inclusão Social, Perdão e Culpa, Preocupações com o futuro, Morte e Morrer. Para caracterização sociodemográfica foi realizado um questionário semi-aberto. Participaram voluntariamente da aplicação dos testes 25 pacientes VIH/SIDA, sendo 56% homens e 44% mulheres, com idade média de 38 anos, todos indicados pela Casa de Emaús do município de Maringá/PR para atendimento clínico-laboratorial proporcionado na Universidade Estadual de Maringá. Os participantes possuem uma renda média de 1 salário mínimo e meio, menos de oito anos de escolaridade, e com uma média de tempo de contaminação de aproximadamente 11 anos. Com relação aos domínios do WHOQOL HIV bref, não se observaram importantes diferenças nas médias dos seis domínios deste instrumento, que variaram de 54,63 a 67,25. O domínio Espiritualidade apresentou os maiores escores de qualidade de vida, seguido pelo domínio Psicológico, Relações Sociais, Nível de Independência, Físico e Meio Ambiente. Sendo que este último teve uma baixa pontuação principalmente por contemplar a questão de satisfação quanto ao dinheiro, sendo que este fator influenciou no resultado do domínio. Adotando um nível usual de significância de $p < 0,05$, pode-se observar que não foi evidenciada nenhuma diferença entre homens e mulheres no que se diz respeito aos domínios. Dos 25 pacientes submetidos à avaliação da escala de depressão de Hamilton (1959), apenas 20% não apresentaram quadro de depressão, 20% apresentaram um quadro de Depressão leve, 20% depressão

moderada, 12% depressão grave e 28% muito grave. Ou seja, em 80% dos pacientes entrevistados foram detectados sintomas de depressão que variam de leve a muito grave. Enquanto que a maioria dos pacientes (60%) não apresentaram nenhum sintoma de ansiedade, 12% ansiedade que varia de leve à moderada e 28% ansiedade grave, segundo a escala de Ansiedade de Hamilton (1959). O presente estudo constatou diversas variáveis que influenciam na qualidade de vida de pessoas que vivem com o HIV/AIDS, sendo que as variáveis sentimento de culpa e vergonha não foram fatores significativos para diminuição da qualidade de vida dos pacientes. Enquanto que a depressão e a ansiedade constituíram-se nos preditores mais associados com pior qualidade de vida. Este estudo oferece importante contribuição para a equipe de saúde, pois fornece subsídios para compreender melhor os fatores que podem influenciar a qualidade de vida destes indivíduos.